

Sur le journalisme – About Journalism – Sobre jornalismo
Revista internacional de acesso aberto, revisada por pares,
publicada em formato digital e impresso

<https://revue.surlejournalisme.com/>

Chamada para artigos
Jornalismo sonoro

Prazo para submissão de artigos: 15 de março de 2026

Responsáveis pela edição temática:

Christophe Deleu, Université de Strasbourg (Cuej/laboratório SAGE)
Virginia Madsen, Macquarie University (Centre for Media History)

Esta edição da revista *Sur le journalisme – About Journalism – Sobre jornalismo* tem como objetivo estudar as especificidades do “jornalismo sonoro”, ou seja, o jornalismo que utiliza o som para a difundir informações. Embora esteja principalmente definido por sua ligação com o meio radiofônico, desde o início dos anos 2000, o jornalismo sonoro vem ganhando espaço no setor de podcasts, que também se caracteriza pelo uso do som. De forma menos previsível, o jornalismo sonoro também pode se inserir em outras áreas, como as artes cênicas (por exemplo, o teatro documental), as experiências museológicas ou os passeios sonoros. Isso significa que a informação, em sua acepção jornalística, pode ser transmitida de múltiplas maneiras.

Apesar de o rádio ter mais de cem anos de história, constata-se que os estudos dedicados ao jornalismo sonoro são relativamente escassos. De um modo geral, o rádio ainda recebe pouca atenção em relação a outros meios de comunicação, apesar do trabalho realizado há mais de vinte anos pelo GRER (Grupos de Pesquisa e Estudos sobre o Rádio – *Groupes de recherches et d'études sur la radio*) (Antoine, 2016). Será que isso se deve ao fato de o rádio e o podcast se dirigirem aos nossos ouvidos, enquanto o olho é “dominante” e “80% das nossas capacidades cerebrais são dedicadas ao processamento de dados visuais” (Alibert, 2008)? Contudo, tanto o seu surgimento quanto a sua evolução – quase uma revolução, se incluirmos o podcast – nos convidam a repensar as características do jornalismo sonoro. Como muitas vezes acontece, foram as inovações tecnológicas que viabilizaram sua criação, ou seja, a possibilidade de transmitir sons à distância, e a de ouvi-los (de forma cada vez mais individual e móvel, à medida que novas invenções iam surgindo).

Eixo 1: Especificidades do jornalismo sonoro

O que significa a atividade de informar por meio do som? De que forma o recurso ao sonoro, em sua acepção mais ampla, influencia a transmissão da informação? Este eixo convida a explorar a materialidade do som no jornalismo: vozes, trechos sonoros, dispositivos de difusão, mas também as especificidades da escrita para o áudio, a relação entre escrita e oralidade, as normas de apresentação, a construção narrativa e a veiculação sonora. As contribuições podem se concentrar nos formatos e subgêneros radiofônicos (jornais, flashes, reportagens, notas e notícias, textos e matérias com sonora, crônicas, entrevistas, clippings etc.), bem como nas “sequências”, como programas da manhã ou revistas radiofônicas de notícias. Pode-se dar atenção especial à cadeia de produção da informação sonora: como um som chega ao ar? Quem o produz? Quais competências são mobilizadas? O trabalho dos jornalistas, tanto no microfone quanto nos bastidores, e os percursos profissionais podem ser questionados. Por fim, as condições técnicas de produção constituem outro eixo de exploração: desde a transição para o analógico até as ferramentas digitais atuais, passando pelo desenvolvimento da edição em dispositivos móveis, quais evoluções tecnológicas transformaram as práticas? Quais são as consequências da compressão ou portabilidade dos arquivos para a qualidade e a natureza da informação produzida? De

forma mais geral, quais mudanças as tecnologias digitais trouxeram para a produção do jornalismo sonoro (Deleu, 2012)?

Eixo 2: Dimensão política do jornalismo sonoro

Muito antes do advento da Internet, o rádio permitiu a difusão de informações em tempo real pelo mundo, desempenhando um papel central na circulação de notícias e no acesso dos(as) cidadãos(ãs) à informação. No entanto, essa acessibilidade continua condicionada aos regimes políticos vigentes, que podem autorizar ou restringir a liberdade de expressão radiofônica. Este eixo convida a explorar as tensões entre o jornalismo sonoro e o poder político, a partir de estudos de casos históricos (como Maio de 1968 ou as rádios livres na França), pós-coloniais (estratégias de controle da informação pelos Estados colonizadores) e contemporâneos – as formas atuais de censura ou influência estatal, o desenvolvimento de rádios populistas que buscam influenciar os processos democráticos (Mort, 2024). As contribuições também podem focar no jornalismo investigativo sonoro: qual é o lugar da investigação nesse campo? Quais formas editoriais e condições de produção permitem que as rádios revelem informações inéditas (como no programa *Secrets d'info*, da France Inter)? Outras abordagens podem considerar as funções sociais e políticas do jornalismo sonoro em diversos contextos nacionais ou locais: papel de coesão comunitária, informação de serviço (Neveu, 2019), estruturação do espaço midiático (McDonald & Starkey, 2017). Por fim, pode-se dedicar atenção especial às questões de gênero, diversidade e discriminação: as vozes femininas continuam estigmatizadas? Quais desigualdades persistem no acesso ao microfone e aos cargos de responsabilidade? Com base em análises de discursos, trajetórias de formação ou práticas profissionais, objetiva-se examinar as relações de poder que atravessam o campo da informação sonora.

Eixo 3: Novas formas de narrativa no jornalismo sonoro

Este eixo busca explorar a emergência e a diversificação dos formatos narrativos no jornalismo sonoro, dos documentários radiofônicos aos podcasts de notícias. Desde os primórdios da rádio, formatos longos, como revistas radiofônicas e documentários, vieram complementar o noticiário ao vivo, embora de forma minoritária, à exceção de algumas emissoras de serviço público. A expansão dos podcasts a partir dos anos 2000 apoiou-se nesses formatos longos, já característicos dos meios de serviço público em todo o mundo, para revitalizar ainda mais os gêneros e as formas do jornalismo e da narrativa (Madsen, 2010; 2025), por exemplo ao reintroduzir formatos seriados de não ficção, ao mesmo tempo que tornou possíveis narrativas mais pessoais, frequentemente introspectivas ou imersivas (Madsen, 2013; 2018/2023). Tanto nos Estados Unidos quanto na França, mídias tradicionais (*This American Life*, *Serial*, *The Daily*, *L'Heure du Monde*, *Code Source*) e independentes (*Binge Audio*, *Louie Media*, *Nouvelles Écoutes*, *Arte Radio*, *Inside Podcast*) multiplicaram as propostas: investigações, relatos de casos judiciais (*Transfert*, *Cerno*, *Shame on You*), entrevistas (*La Poudre*) e podcasts informativos alternativos (*Programme B*, *Les couilles sur la table*, *Un podcast à soi*, *Arkan's 2025 Sweet Little Human*, *the Australian ABC series*, *No Feeling is Final*

As contribuições podem investigar as especificidades narrativas, profissionais e econômicas desses formatos. O podcast favorece uma escrita mais livre e pessoal, caracterizada pelo uso do “eu”, pela forte personificação do jornalismo, maior flexibilidade na duração e, muitas vezes, por uma narrativa seriada. Em alguns casos, ele recorre à ficção ou ao registro do storytelling, gerando debates sobre a espetacularização da informação. As propostas também podem explorar os modelos de negócios, ainda instáveis, do podcast informativo (assinatura, financiamento coletivo, aquisição ou descontinuação, como a da BoxSons). Essas novas formas convidam a refletir sobre o podcast não apenas como um novo suporte, mas como um espaço editorial em si, trazendo reconfigurações do jornalismo sonoro.

Normas de submissão:

Os manuscritos completos (com extensão entre 30 mil e 50 mil caracteres, incluindo espaços, notas de rodapé e referências) podem ser enviados até 15 de março de 2026, para slj@ulb.be, ou submetidos pelo site: <https://revue.surlejournalisme.com/slj/about/submissions>. No assunto da mensagem, solicita-se indicar para qual número temático o artigo está sendo submetido. Os manuscritos podem ser redigidos em inglês, francês, português ou espanhol. Os artigos serão avaliados pelo sistema duplo-cego

About journalism – Sur le journalisme – Sobre jornalismo é uma revista indexada nas seguintes bases acadêmicas: EBSCO Communication Source collection, Archive ouverte en Sciences de l'Homme et de la Société (HAL-SHS), DOAJ, EZB (Elektronische Zeitschriftenbibliothek), Mir@bel, Sudoc, Sumários.Org, WorldCat (OCLC), European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences (ERIH PLUS). *Sobre o jornalismo* é um periódico qualificado tanto na França (de acordo com o índice HCERES), como no Brasil (Qualis-CAPES 2017-2020: A3).

Bibliografia

- Abel, J. (2015). *Out on the wire. The storytelling secrets of the new masters on radio*. Broadway books.
- Alibert, J.-L. (2008). *Le son de l'image*. PUG.
- Antoine, F. (2016) (dir.). *Analyser la radio. Méthodes et mises en pratique*. De Boeck Supérieur.
- Barnabé, R. (1989) (em colaboração, sob a direção de). *Guide de la rédaction. Les nouvelles radio et l'écriture radiophonique*. Éditions Saint-Martin.
- Biewen, J., & Dilworth, A. (2017), *Reality Radio. Telling true stories in sound*. 2ª edição. University of North Carolina Press Chapell Hill.
- Cappucio, A. (2024). *Les voix de la précarité. Impacts des conditions de travail sur les identités, les rôles et les pratiques professionnelles des journalistes « précaires » de Radio France*. [Tese de doutorado em Ciências da Informação e da Comunicação, Aix-Marseille Université].
- Chardon, J.-M., & Samain, O. (1995). *Le journaliste de radio*. Économica.
- Cuoq, J., & Gauriat, L. (2016). *Journaliste radio. Une voix, un micro, une écriture*. PUG.
- Deleu, C. (2025, no prelo). *The Daily ou la mise en voix du travail journalistique...* in Di Sciullo, F. & al. (Orgs.) *Les podcasts natifs. Essor et incertitudes d'un nouveau média*, Paris. Éditions Panthéon-Assas.
- Deleu, C. (2013). *Le documentaire radiophonique*. Ina Éditions/L'Harmattan.
- Deleu, C. (2012). Extention du monde radiophonique et développement des nouveaux formats, in Glevarec, H. *Histoire de la radio. Ouvrez grand vos oreilles*. Silvana Editoriale. 81-87.
- Glevarec, H. (2001). *France Culture à l'œuvre. Dynamique des professions et mise en forme radiophonique*. CNRS Éditions.
- Dowling, D. (2024). *The podcast journalism. The promise and perils*. Columbia University Press.
- Dujardin, F. (2025). Écrire avec les voix des autres : pratiques, poétiques, et politiques du documentaire sonore. [Tese de doutorado em Ciências da Informação e da Comunicação, Aix-Marseille Université].
- Karpf, A. (2008), *La voix. Un univers invisible*. Éditions Autrement.
- Larue-Langlois, J. (1989). *Manuel de journalisme radio-télé*. Éditions Saint-Martin.
- Lesaunier, M.-É. (2023). Les podcasts natifs d'information en France : méthodologie pour un recensement de l'offre, *Les Enjeux de l'information et de la communication*, n° 23/6, 29-51.
- Lindgren, M. (2016). Personal Narrative Journalism and Podcasting. *Radio Journal International Studies in Broadcast and Audio Media*, 14 (1), 23-41. https://doi.org/10.1386/rjao.14.1.23_1

Madsen, V., Potts, J. (2010). Voice-cast: The Distribution of the Voice via Podcasting. *The Grain of the Voice in Digital Media and Media Art*, edited by N. Neumark, R. Gibson and T. Van Leeuwen, 33-60. Cambridge, Mass.: MIT Press

Madsen, V. (2013) 'Your Ears are a Portal to Another World': The New Radio Documentary Imagination and the Digital Domain. *Radio's New Wave: Global Sound in the Digital Era* edited by J. Loviglio and M. Hilmes, 126-144. London; New York: Routledge.

Madsen, V. (2018). Transnational Encounters and Peregrinations of the Radio Documentary Imagination. *Transnationalizing Radio Research: New Approaches to an Old Medium*, edited by G. Föllmer and A. Badenoch, 83-100. Bielefeld, Germany: Transcript Verlag. DOI: 10.14361/9783839439135-008

Madsen, V. (2023). 'Seus ouvidos são um portal para outro mundo': a nova imaginação documental do rádio e o domínio digital. *Novos Olhares, Revista de Estudos Sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos* 12 (2): 12-25. [https://doi.org/https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2023.219918](https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2023.219918)

Madsen, Virginia. (2025). American Radio Art and the Documentary Imagination: Breakaway and Cast-away Emissions from Broadcast to Podcast. In *Listen Up: Radio Art in the USA*, edited by R. Beyer and A. Thurmann-Jajes, 211-245. Bielefeld, Germany: Transcript Verlag.

Martin, M. (2006). L'année où la radio s'impose dans le grand reportage de crise. *Cahiers d'Histoire de la radiodiffusion*, 89, 59-68.

Martin, M. (2005). Paquebot « Normandie », Abid Adeba : Les premiers reportages radiophoniques au long cours. *Cahiers d'Histoire de la radiodiffusion*, 84, 103-111.

Martin, M. (2004). La presse et le premier reportage radiophonique du Tour de France. *Cahiers d'Histoire de la radiodiffusion*, 80, 168-177.

Martin, V. (2014). *Journalisme radio. La pratique au quotidien*. CFPJ Éditions.

McCracken, E. (ed.) (2017). *The Serial Podcast and Storytelling in the Digital Age*. Routledge.

MC Donald, K., & Starkley, G. (2017). Évolution du journalisme radiophonique local : une étude de cas au Royaume-Uni. *RadioMorphoses*, 2.

Mc Luhan, M. (1964). *Understanding Media*. McGraw-Hill Book Compagny.

Méadel, C. (1994). *Histoire de la radio des années trente*, Anthropos/Ina.

Mercier, A., & Di Sculio, F., & Lesaunier, M.-É (2022). L'irrésistible essor des podcasts d'information, *The Conversation*, 10 novembre 2022.

Mort, S. (2024). *Ondes de choc*. Éditions de l'Université de Bruxelles.

Neveu, E. (2019). *Sociologie du journalisme*. Éditions La découverte.

Payette, D., & Assogba, H. (2023), *Le journalisme audio*. JFD Éditions.

Payette, D. & Brunelle, A.-M. (2007). *Le journalisme radiophonique*. Presses universitaires de Montréal.

Perrotta, M. (dir.) (2025). *Podcast in the Future of Journalism. Exploring Form and Format of Audio Storytelling in Digital News Media*. Romatre-Press.

Waldmann, E. (2025). *Le podcast comme objet littéraire*. [Tese de doutorado em Línguas e Culturas das Sociedades Anglófonas, Université Paris Cité].